



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0721/2021

“Mãe negra trouxe acará lá da África

Mãe negra baiana aprendeu a fazer

Mãe negra aprendeu a comer

Mãe negra aprendeu a fazer

Mãe negra aprendeu a vender acará “

(Margareth Menezes)

O Acarajé é um alimento presente na cultura e culinária africana, trazido no processo de colonização dos vários grupos étnicos do continente africano para o Brasil. É um bolinho de feijão fradinho preparado de maneira artesanal, na qual o feijão é moído em um pilão de pedra resultando numa massa que é temperada com sal e cebola. Os bolinhos posteriormente são fritos no azeite de dendê.

Esse alimento no continente africano é conhecido como akará, e especificamente no norte da Nigéria é também chamado de kosai. Está dentro do contexto histórico da riqueza cultural, alimentar, étnica trazida pelos povos africanos preservada pela população negra, as comunidades de axé e seus descendentes. Reconhecer a memória, a história e o legado do ofício das baianas e baianos do acarajé no município de São Paulo, nada mais é do que reverenciar o saber ancestral, milenar, enraizado na contemporaneidade, consolidando a riqueza da população negra em nosso território nacional.

Em todo o território brasileiro, mulheres e homens, vendem o acarajé como forma de sobrevivência ao mesmo tempo que mantém a preservação histórica desse patrimônio imaterial em nosso país. Sabe-se que esse comércio de rua e na rua permitiu a emancipação de muitas mulheres, que romperam no passado com a escravidão por suas alforrias e no presente, para dar sustento às suas famílias e encerrar o legado da violência doméstica presente em especial na vida das populações periféricas majoritariamente negras. As mulheres (baianas) do acarajé com os seus tabuleiros, constituem laços comunitários, saberes ancestrais e economia criativa na cidade.

Justamente pela compreensão da relevância que tem o ofício das baianas e baianos do acarajé, com suas saias rodadas, os panos da costa, o torso na cabeça, a bata, os colares, as cores, estão sempre acompanhadas por seus tabuleiros e tão presentes na interculturalidade na cidade de São Paulo, pela importância que tem na região onde se situa, sendo referência para as demais cidades brasileiras, é imperioso que o município dê o devido valor e reconheça o ofício de baianas e baianos do acarajé, fortalecendo assim a herança social, histórica, política, a força imaterial e a identidade da população negra na formação e constituição da cidade de São Paulo.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 27/10/2021, p. 185

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.